

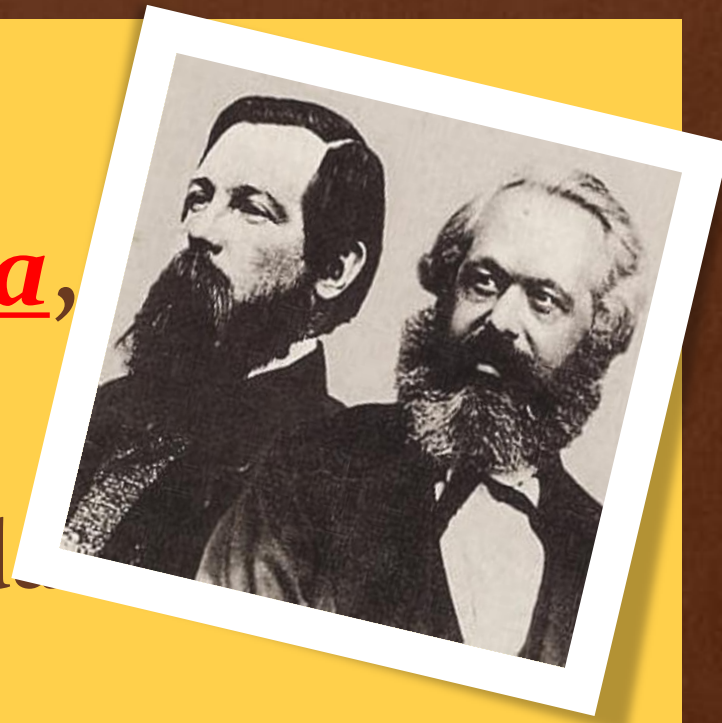


Comuna de París

Iniciaremos
nossa aula
em instantes

**A primeira revolução proletária da
história**

Marx e Engels foram geniais na elaboração do *Manifesto Comunista*, porém não tinham claro quais seriam as tarefas do proletariado para a tomada efetiva do poder...



- **O que fazer para se apoderar da máquina burguesa ?**
 - **O que fazer com ela quando estivesse em suas mãos?**

*Porém foi a Comuna, 23 anos depois, que
apontou o caminho
e demonstrou as
tarefas do proletariado para
a tomada
efetiva do poder...*



Comuna de Paris

O que vamos estudar hoje?



- A historia da Comuna.
- Principais medidas.
- Principais erros.
- Principais lições.

*“Na alvorada de 18 de março (1871),
Paris foi despertada por este grito de trovão:
VIVE LA COMMUNE! ...*

*... O que é pois a
Comuna, essa esfinge
que põe tão
duramente à prova o
entendimento
burguês.”*

(Marx e Engels)



A Comuna de Paris

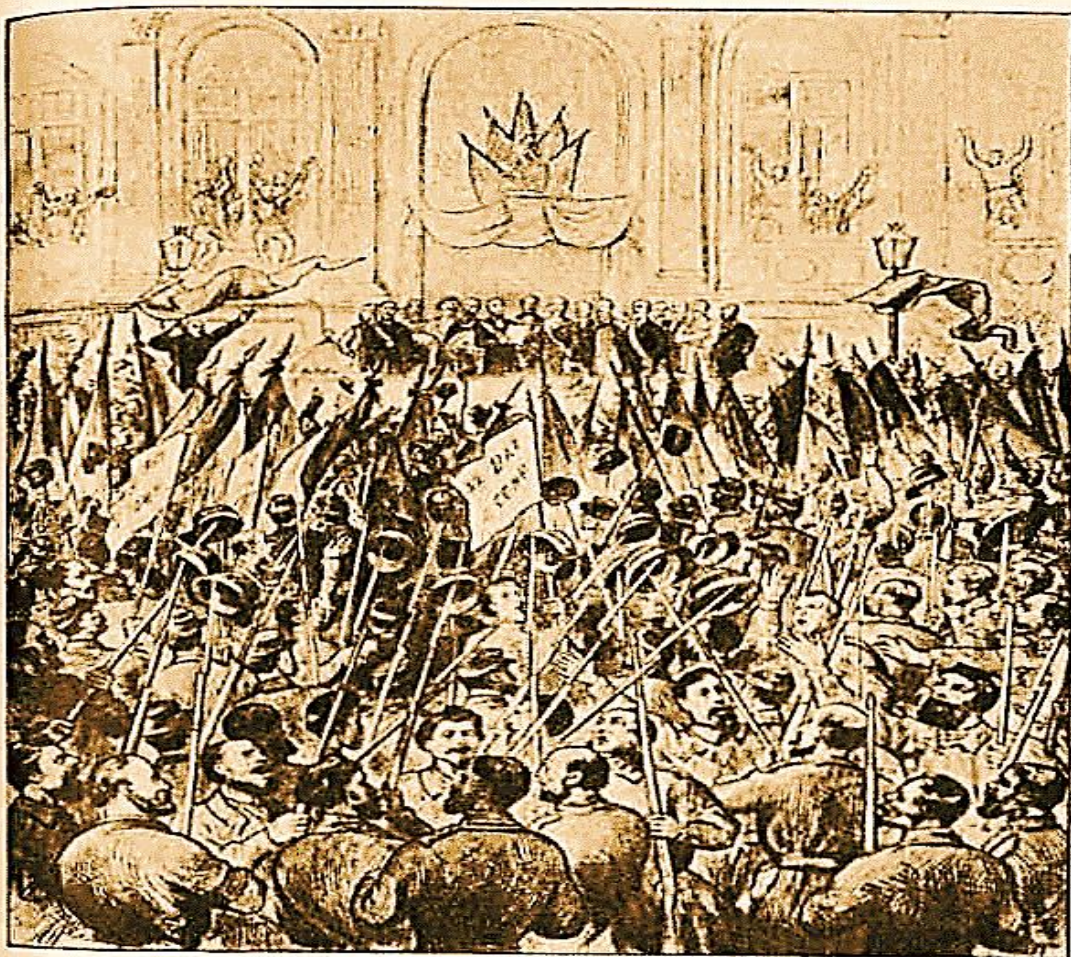
foi a primeira experiência histórica
de tomada do poder pelo proletariado!

Por 72 dias, entre março e maio de 1871, os *communards*, governaram a capital francesa de uma forma totalmente diferente de todos os governos existentes até então.

Foi um acontecimento que mudou para sempre a luta de classes no mundo!



“Um governo da classe operária para a classe operária” (K. Marx)



A Comuna de Paris proclamada no Largo da Câmara Municipal. Gravura datada de 1871

“Em 1830, 1848 e 1870, o povo toma de assalto o Hotel de Ville para entregá-lo quase de imediato aos especialistas em escamotear vitórias.

Em 1871, ele não se deixa demover, recusa-se a entregá-lo e, durante mais de dois meses, administra, governa, leva a cidade ao combate.”



**Neste curto intervalo de
tempo
o proletariado
instaurou um governo
amplamente
democrático,
com homens e
mulheres**

O funcionamento da Comuna

- A Comuna tornou realidade o lema das revoluções burguesas – o governo barato – ao destruir as duas maiores fontes de gastos: o exército permanente e o funcionalismo estatal.
- A Comuna dotou a República de uma base de instituições realmente democráticas.



OS DECRETOS DA COMUNA

Em semanas, a recém nomeada Comuna de Paris introduziu mais reformas do que todos os governos nos dois séculos anteriores combinados:



Por exemplo:

A Comuna decreta:

Todos os bens de consumo, cuja produção em massa possa ser realizada imediatamente, são distribuídos gratuitamente; são postos à disposição de todos nos mercados da Comuna.

Oficinas que estavam fechadas foram reabertas para que cooperativas fossem instaladas;

Residências vazias foram desapropriadas e ocupadas;

Em Versalhes ...

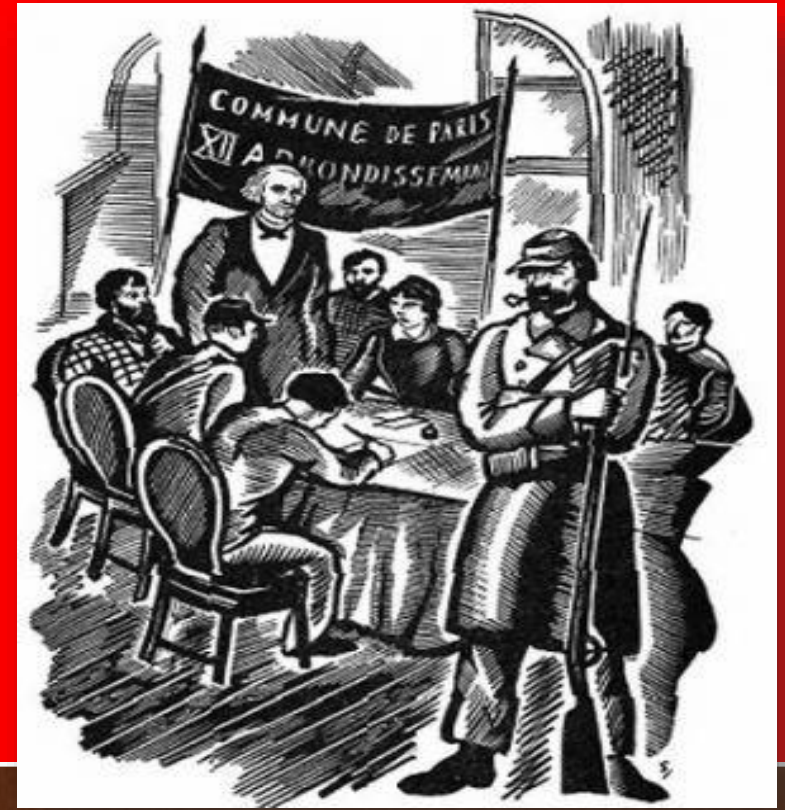
O poder burguês representado por Thiers, junto com a assembleia, os monarquistas, a alta burguesia, os ruralistas e os aliados alemães.



Dois Poderes paralelos

Em Paris...

O Comitê Central, os trabalhadores e a pequena burguesia. Um poder operário-popular materializado na Comuna.



Pegos de surpresa, pela sua “ingenuidade”! A COMUNA fracassa em sua tentativa de marchar sobre Versalhes!

COM OS ATAQUES A PARIS ... Em 3 de abril

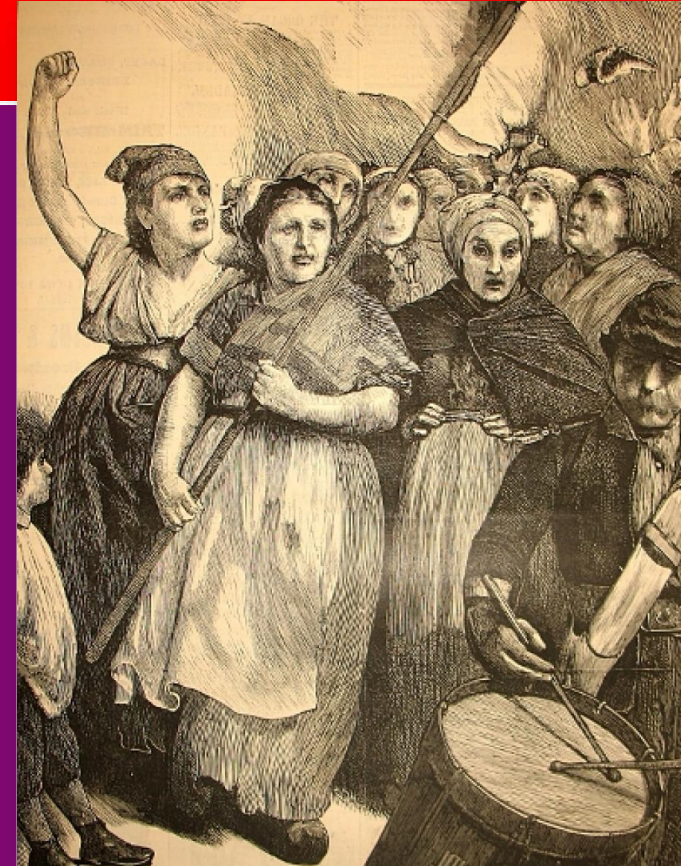
- A comuna tenta organizar a defesa e reagir...

Em algumas horas, 200.000 homens estão na praça da Bastilha.

Decidem marchar em três Colunas rumo a Versalhes...

Esse movimento, sem oficial de estado-maior para servir de guia, foi mal executado e derrotado!

Neste dia,
500
mulheres na
Place de la
Concorde
começam a
marchar
sobre
Versalhes.



Na Pont de Grenelle, outras 700 se unem ao grupo.

Depois dos ataques, a Comuna percebe que estava em Guerra, que a guerra não seria fácil e que o seu adversário seria implacável.



As tropas de Versalhes fuzilavam diariamente os combatentes da Comuna.

No dia 5 de abril, a Comuna decreta, por unanimidade, que se Versalhes continuasse com o massacre, eles iriam

responder com a execução de um número igual ou o dobro dos prisioneiros em seu poder.

A MORAL OPERÁRIA EXPRESSA NA COMUNA

Lissagaray narra um acontecimento que ilustra essa moral:

— “Le Français” (jornal) visita a ambulância do doutor Demarquay
E pergunta a ele sobre a condição dos feridos.

O médico responde:

*“Eu não compartilho de suas ideias... .. e não posso desejar o triunfo de sua causa;
mas eu nunca vi feridos manterem tanto a calma e o sangue-frio durante as operações.*

Eu atribuo essa coragem à energia de suas convicções.

A maioria dos feridos perguntava ansiosamente quando poderiam voltar ao serviço.

*Um jovem de 18 anos, amputado da mão direita, levanta a outra e exclama: -Eu ainda
tenho esta mão a serviço da Comuna”*



AS BARRICADAS DA COMUNA

As barricadas da Comuna transformam-se no retrato da própria Paris dos trabalhadores.

- Operários, artesãos e pequenos burgueses se organizam em barricadas sob o comando do Comitê Central da Guarda Nacional.



Barricada, Esquina da Praça do Hotel-de-Ville com a Rua Rivoli



*Trabalhadores,
construindo*

***As barricadas
da rua Saint-
Antoine***

março de 1871



Commune de Paris barricade de la rue Royale



Barricade de la rue St-Sébastien



Barricada em Ménilmontant

A PRAÇA VENDÔME DE ONDE CORREU A BURGUESIA!

16 de maio

A Coluna de Vendôme com a Estatua de Napoleão ao topo, um símbolo reacionário, foi demolida por decreto da Comuna sob aplausos do povo parisiense



A estátua de Napoleão vai ao chão



O MASSACRE...

A burguesia, estava perdendo seu Estado para a classe inimiga e tomou providências para derrotar a revolução

Em 21 de maio:

Thiers, com a ajuda do próprio invasor, o governo da Prússia, ataca a Comuna de Paris com um exército de 130 mil homens.

**É O INICIO
DA SEMANA SANGRENTA.**



A Comuna foi destruída em um banho de sangue, em 28 de maio, domingo de pentecostes, de 1871:

- 30 mil trabalhadores mortos em combate.
- 17 mil entre homens, mulheres e crianças são executados sumariamente.
- 38 mil são presos.
- 7 mil são deportados.



O BRUTAL ASSASSINATO DE VARLIN:

Um prova repugnante de que a guerra contra a Comuna foi uma guerra contra a classe trabalhadora e não apenas uma guerra contra Paris.

- Varlin expressava tudo aquilo que eles queriam exterminar:

“Trabalhador, consciente, revolucionário, grevista, defensor da igualdade dos sexos, membro da AIT, comandante do 193 (...), membro do estado maior da guarda nacional, membro do Conselho da Comuna, ...”

Varlin que conhece Marx e com ele troca correspondência.

- Os anticommunards fuzilaram, massacraram Varlin, Mesmo a Comuna já derrotada.



A morte de Varlin é de uma
violência que só se explica
pelo ódio de classe da
burguesia.

Varlin é linchado porque fez
história e porque os
trabalhadores fizeram história.





A última barricada a ser derrotada

10 — 28 Mai 1871 - 2 heures - Prise de la dernière barricade située à l'angle des rues de Tourtille et Ramponneau malgré la défense désespérée des Insurgés. (d'après un croquis original de Robida)

G. P.

**Uma
rua
de
Paris
em
maio
de 1871**

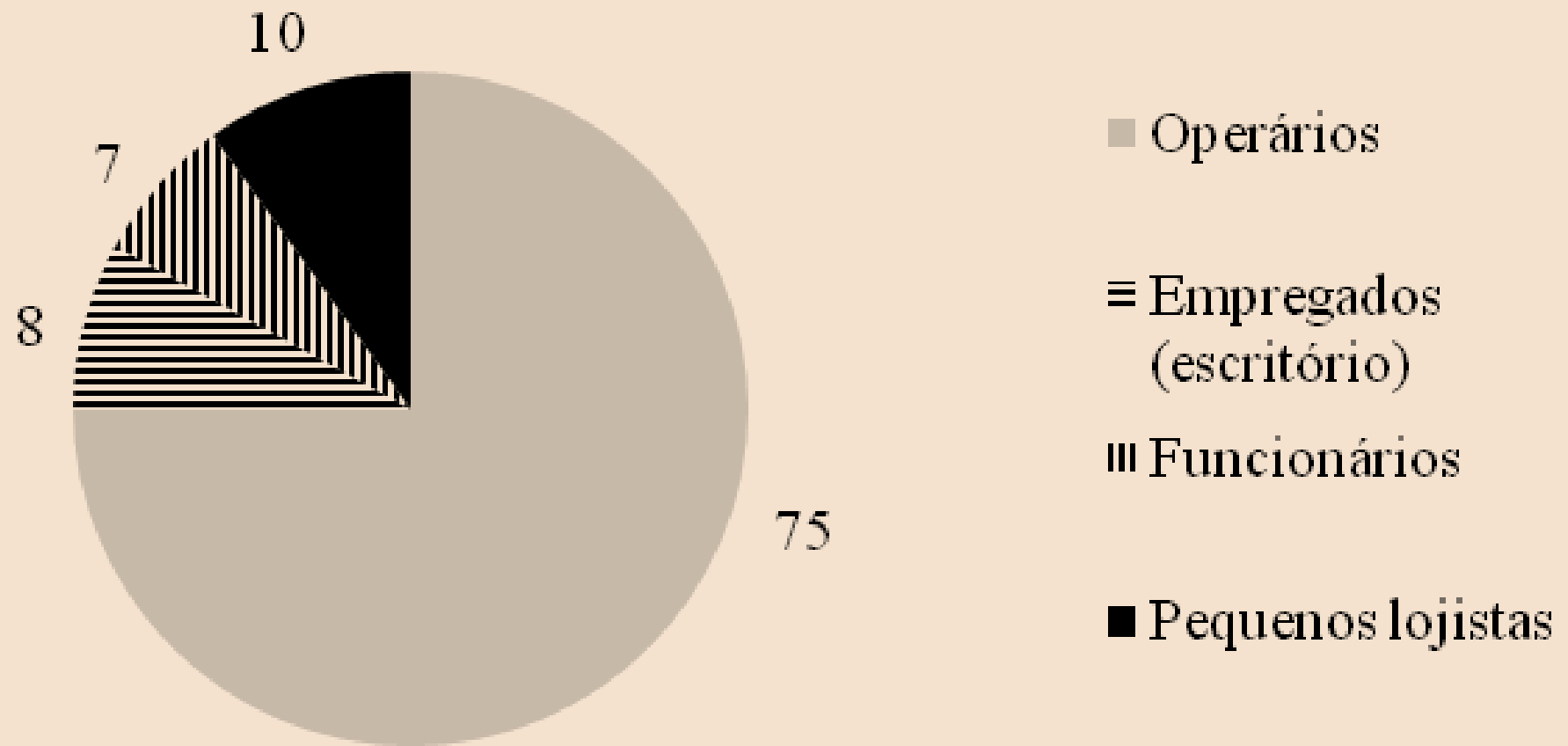
**- Luce
Maximilien**



Mulheres presas... esperando a deportação depois da derrota da Comuna de Paris



Prisioneiros da Comuna de Paris (%)



A LUTA NA FRANÇA E O INTERNACIONALISMO

A Comuna adota a bandeira vermelha, símbolo da luta dos trabalhadores, sem marca nacional de qualquer país específico.



VIRA UM SÍMBOLO DO INTERNACIONALISMO E DA UNIÃO DOS POVOS TRABALHADORES.

- Em toda a Europa ocorreram manifestações em solidariedade a Comuna.
- Os valores e a moral deles ultrapassavam qualquer fronteira nacional.

MUITOS ESTRANGEIROS LUTARAM NA COMUNA

- Cerca de 2.000 estrangeiros lutaram na semana sangrenta.
- 1.725 estrangeiros são presos.
- Estima-se que entre 1.850.000 habitantes de Paris, de 150.000 a 200.000 eram estrangeiros.

A arte e a liberdade sexual expressas na Comuna



**Gustave Courbet -
Presidente da
Federação dos Artistas
durante a Comuna de
Paris**

Coubert foi considerado o criador do “realismo social” na pintura, retratando em suas telas temas da vida cotidiana, principalmente das classes populares.

“Sou amigo da verdade e verdadeiro”

Expressava o sentimento dominante na Comuna, onde a arte deveria estar livre do controle do estado.

Tinha um senso libertário e bastante distante dos “julgamentos morais” que caracterizavam a sociedade burguesa da época...

**Lutou até o final pela comuna,
Foi descrito como de:**

“confiança inabalável e tenacidade indomável”

Comuna, internacionalismo e antirracismo

“O chefe da Comitê do Trabalho da Comuna, Leo Frankel, era judeu e afiliado à seção de língua alemã da AIT.

A sua nomeação a um dos órgãos mais importantes da revolução refletiu o internacionalismo da Comuna

A Comuna se opunha ao "nacionalismo e ao racismo irracionais"

que o governo francês usou em sua busca imperialista

"para dominar o continente europeu, bem como arrebatrar colônias distantes"



Charles Holm (p. 53),
Citando o livro de Donny Gluckstein:
“The Paris Commune: A Revolution in Democracy”)

AIT tem um papel importante na Comuna e também na organização das mulheres através de sua representante Elisabeth Dmitrieff

Correspondente de Marx e representante da AIT na Comuna.

Participa da criação da **União das mulheres para Defesa de Paris** e passa a pertencer à sua comissão executiva.

Luta nos combates durante a semana sangrenta, ajuda Frankel, ferido nas barricadas e depois retorna ao combate.

Com o fim da Comuna, consegue escapar da repressão e volta para a Rússia.



Pela dedicação: ...

“... considerando que a qualidade de estrangeiro acrescenta mérito a sua iniciativa”

A Assembleia geral da União de Mulheres concede à Srta.

Elisabethe Dmitrieff

O título de cidadã de Paris,